



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Acesso em saúde e o critério raça/cor: Um estudo de caracterização da clientela de um Serviço-Escola
<b>Autor</b>	AMANDA DAHMER TIECHER
<b>Orientador</b>	DENISE BALEM YATES

**Título:** Acesso em saúde e o critério raça/cor: Um estudo de caracterização da clientela de um Serviço-Escola

**Autora:** Amanda Dahmer Tiecher

**Orientadora:** Denise Balem Yates

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Na busca pela equidade racial, os estudos voltados para a saúde da população negra e para o impacto do racismo no acesso à saúde são fundamentais para o aprimoramento dos serviços oferecidos. A fim de verificar a existência de disparidades raciais de acesso ao serviço do Centro de Avaliação Psicológica da UFRGS (CAP/UFRGS), este trabalho objetivou caracterizar a clientela atendida quanto à raça, idade, sexo biológico, classe socioeconômica e formas de encaminhamento. Participaram do estudo 79 pacientes atendidos nos anos de 2018 e 2019 e que responderam à ficha de triagem do serviço. Para fins de análise, a amostra foi dividida em dois grupos: grupo de pacientes autodeclarados negros (pretos e pardos) e grupo de pacientes autodeclarados brancos. Foram realizadas análises descritivas e utilizou-se o Teste Qui-quadrado para avaliar, de acordo com o critério racial, tanto as diferenças de formas de encaminhamento ao serviço quanto as de nível socioeconômico entre os grupos. Os resultados demonstraram não haver diferenças significativas entre os grupos na proporção de pacientes atendidos e nem na proporção de nível socioeconômico. Também não foram encontradas diferenças significativas para a variável sexo biológico. Os grupos diferiram significativamente ( $p < 0,05$ ) nas médias de idade, sendo maior no grupo branco. A análise de associação entre as formas de encaminhamento dos grupos não foi significativa, porém os encaminhamentos foram mais comuns pela área da educação para o grupo de participantes negros em relação aos brancos. O grupo de pacientes brancos foi mais encaminhado pela área da saúde quando comparado ao grupo de pacientes negros, realizando também mais buscas espontâneas ao serviço. Reforça-se a importância da efetividade de políticas públicas voltadas para a saúde da população negra e a capacitação de profissionais quanto ao racismo institucional para prevenir atendimentos enviesados e buscar a redução dos fatores causadores das iniquidades raciais.